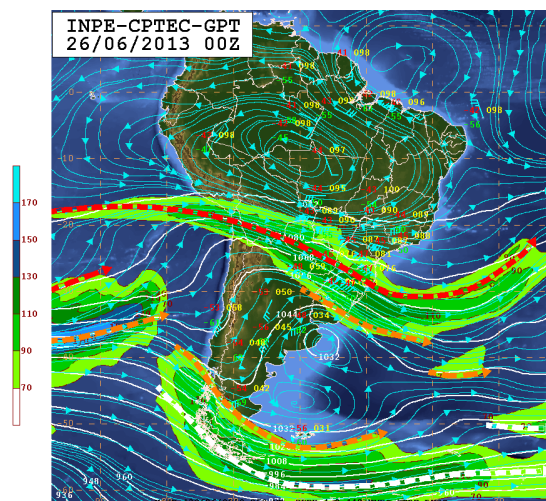


Análise Sinótica

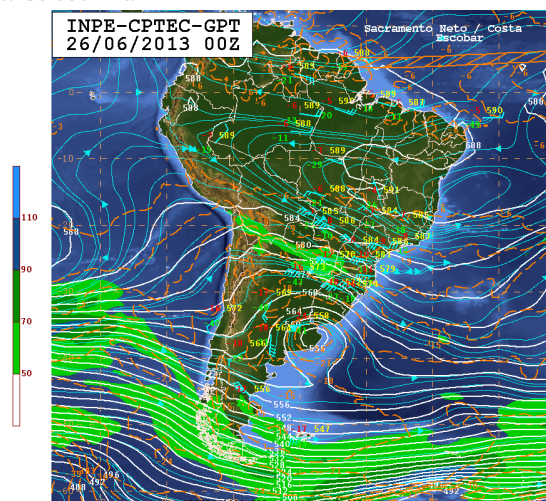
26 June 2013 - 00Z

Análise 250 hPa



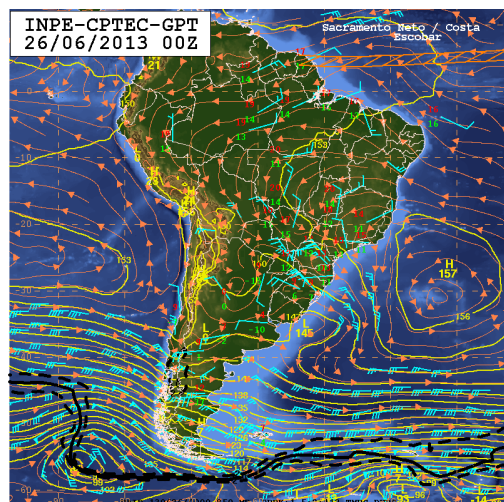
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 26/06, nota-se um anticiclone com centro posicionado em torno de $10^{\circ}\text{S}/60^{\circ}\text{W}$, sua circulação atua inibindo a formação de nebulosidade significativa em áreas do AM, PA, de RO, do TO, do MA, do CE, do PI, de GO e da BA. Na borda sul do anticiclone se observa o ramo do Jato Subtropical (JST) que se estende desde o oceano Pacífico, passando pelo extremo norte do Chile, sul da Bolívia, Paraguai, RS e SC. A interação do anticiclone e JST gera muita difluência de massa no nordeste de SC, no PR, em MS, em SP, sul de MG e RJ, que deverá intensificar a instabilidade sobre essas áreas. Sobre o Uruguai é possível observar que o ramo do Jato Polar Norte está acoplado ao JST. Entre o Pacífico (em torno de 20°S), norte do Chile, noroeste-norte da Argentina e sul do Uruguai se observa o eixo de um cavado bem amplificado, sistema que se acopla ao Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) posicionado em aproximadamente $38^{\circ}\text{S}/57^{\circ}\text{W}$, mais ao sul do VCAN se observa um centro de alta pressão. Esta configuração dinâmica evidencia um padrão de circulação de bloqueio atmosférico do tipo dipolo. A sul de 40°S percebe-se o JPN acoplado ao ramo sul deste mesmo jato (JPS) indicando assim a área de baroclinia mais significativa.

Análise 500 hPa

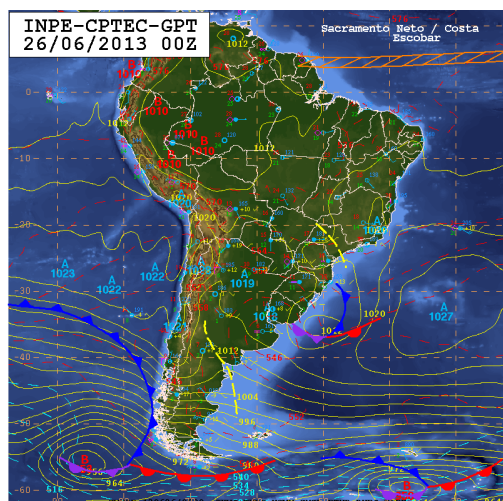


Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 26/06, verifica-se uma ampla área de circulação anticiclônica atuando entre o continente e o Atlântico a norte de 20°S . Esta ampla área apresenta dois núcleos, um centrado em torno de $15^{\circ}\text{S}/50^{\circ}\text{W}$ o outro, centrado em torno de $15^{\circ}\text{S}/30^{\circ}\text{W}$. A presença deste anticiclone costuma provocar subsidência sobre a sua área de atuação, por isso observa-se menos nebulosidade na faixa centro-leste do Brasil. A presença do amplo cavado descrito na alta troposfera se reflete, também, neste nível, por isso, nota-se o eixo deste sistema estendendo-se do Pacífico em torno de $10^{\circ}\text{S}/100^{\circ}\text{W}$ até o Vórtice Ciclônico (VC) posicionado sobre a Província de Buenos Aires ($37^{\circ}\text{S}/63^{\circ}\text{W}$) com núcleo de aproximadamente 5600 mgp e isoterma de -24°C . Percebe-se entre 20°S e 34°S um escoamento de oeste/leste bastante perturbado e com vários cavados de ondas curtas embebidos neste fluxo. Este VC bem como o amplo cavado e os cavados de menor amplitude advectam vorticidade ciclônica para leste alimentando a instabilidade entre o sul da Bolívia, sul do Paraguai, sul do MS, SP e boa parte do Sul do Brasil. Nota-se a sul de 40°S um padrão de escoamento bastante baroclínico com a presença de ventos significativos que refletem a presença dos Jatos em altitude e forte gradiente de geopotencial, principalmente a sul de 48°S .

Análise 850 hPa



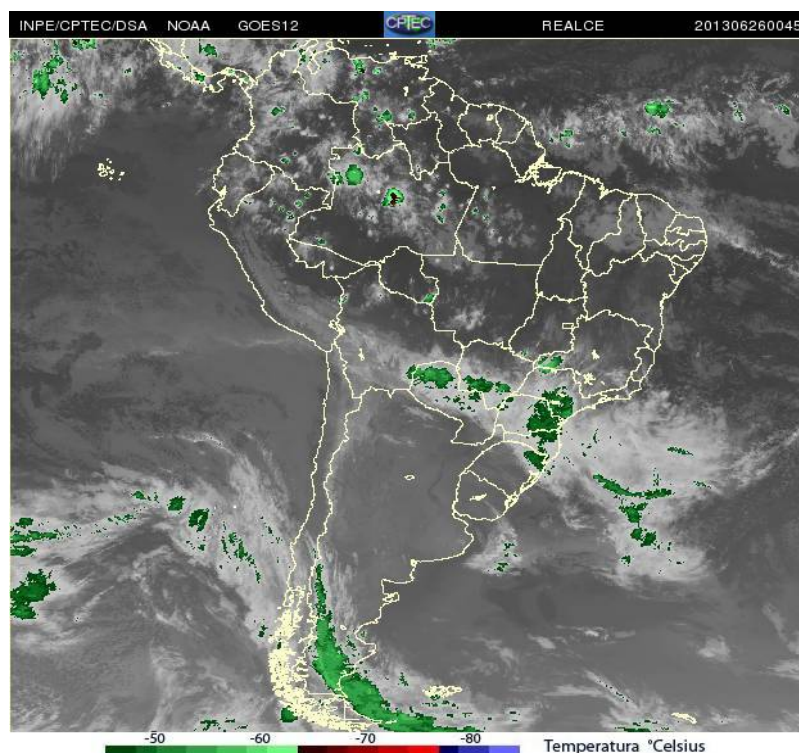
Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 26/06, verifica-se o predomínio da circulação anticiclônica entre o Atlântico e o continente a norte de 40°S . Este sistema que está centrado em torno de $31^{\circ}\text{S}/33^{\circ}\text{W}$, sobre o Atlântico, indica a presença do Anticiclone Subtropical presente em superfície. Nota-se que na sua borda norte o escoamento segue quase perpendicular a costa leste da Região Nordeste do Brasil o que contribui para a advecção de umidade e massa do Atlântico para a costa e parte leste desta Região do Brasil. Na borda oeste deste anticiclone notam-se ventos de quadrante norte/noroeste contribuindo para a formação de uma pista transportadora (Jato de Baixo Nível ? JBN) por onde é advectada umidade e ar relativamente mais quente de latitudes mais baixas para áreas entre a Bolívia, Paraguai, MS, SP e Sul do Brasil. Esta esteira converge para um vórtice centrado sobre as fronteiras entre o sul do RS, leste de Buenos Aires e Uruguai. Este vórtice está associado a um sistema frontal em superfície. Esta esteira ou pista transportadora, comentada anteriormente, intensifica a termodinâmica em algumas localidades, das áreas acima descritas, que combinada ao padrão de circulação presente na média e alta troposfera, garante a instabilidade sobre o centro-sul brasileiro Paraguai. O aporte de umidade também é alimentado na costa norte do Brasil favorecido pelos ventos alísios que auxiliam na advecção de umidade e pulsos da ZCIT para áreas do norte continental. A sul de 40°S nota-se uma área de ventos mais significativos indicando a área preferencial de atuação dos transientes. Sobre o Pacífico, a norte de 34°S , percebe-se o padrão de circulação anticiclônico indicando a presença, em superfície, do Anticiclone subtropical.



Na análise da carta sinótica de superfície das 00Z do dia 26/06, nota-se a presença de uma onda frontal sobre o oceano Atlântico a leste do RS. O ramo frio associado a este sistema praticamente se acopla a um cavado que penetra sobre o continente por sobre o Estado de SP, cavado que garante a convergência de umidade sobre parte do centro-sul do Brasil. O ciclone associado a este sistema tem pressão de 1012 hPa centrada em torno de 36°S/50°W. O anticiclone pós-frontal está bastante enfraquecido atuando sobre o norte da Argentina, Paraguai e parte do RS. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem núcleo pontual de 1027 hPa centrado em torno de 33°S/32°W. Nota-se uma frente fria sobre o Pacífico próxima à costa do Chile. Outro transiente pode ser observado sobre o Atlântico Sul a sul das Ilhas Geórgia do Sul. Nota-se um cavado sobre o norte da Patagônia Argentina. O Anticiclone Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) apresenta-se um pouco desconfigurado e apresenta núcleo pontual de 1023 hPa posicionado em torno de 36°S/89°W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 09°N/11°N no Pacífico e por volta de 04°N/07°N no Atlântico ramo bastante ativo próximo à costa norte do AP.

Satélite

26 June 2013 - 00Z

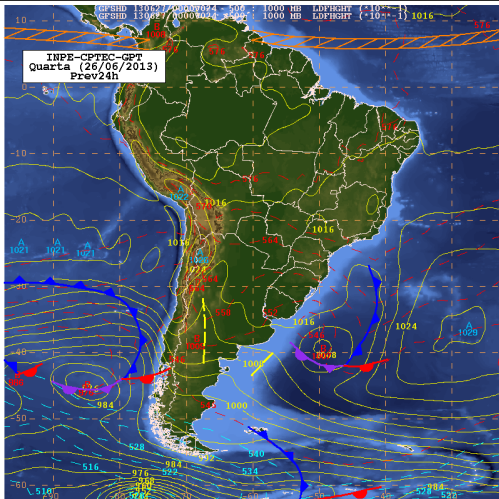
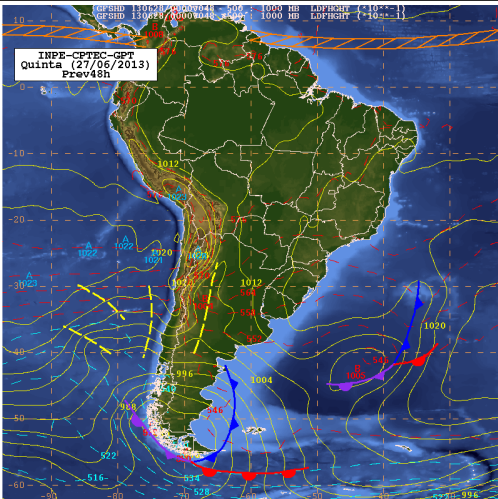
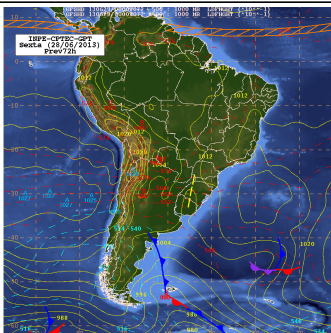
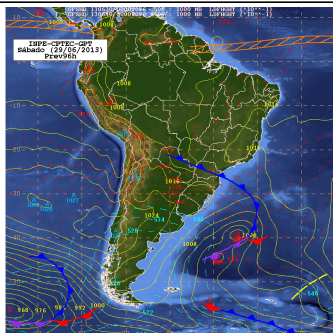


Previsão

Nesta quarta (26/06) a onda frontal se afastará para o oceano sem avançar para latitudes mais baixas. Mesmo no oceano manterá o tempo ventoso entre o Atlântico e a costa de SC e do RS além de garantir a convergência de umidade em parte do Sul e Sudeste do país, no entanto, quem ditará a instabilidade sobre áreas do Sul do Brasil assim como sobre o MS e SP será o escoamento na média troposfera. Há possibilidade para acumulados significativos de chuva sobre áreas do MS, PR e SP. Para os próximos três dias as condições de tempo não terão mudanças significativas, na Região Nordeste os ventos de leste ainda advectam umidade do oceano par o continente, favorecendo a ocorrência de chuva periódica no sul da BA, e no RN pancadas de chuva devido a propagação de distúrbios de leste. Na Região Norte a termodinâmica ainda determina a s condições de tempo. Na quinta-feira (27/06) o sistema frontal já estará atuando de forma mais oceânica, porem ainda favorece a formação de um canal de umidade entre parte do Centro-Oeste, parte do Sul e do Sudeste do Brasil. Ah condição par formação de geada fraca nas áreas de serra do RS e de nevoeiro em grande parte do Estado Gaúcho. Na sexta-feira (28/06) a atuação de um anticiclone posicionado sobre o oceano Atlântico terá pouca influencia sobre áreas do Sul e do Sudeste.

Em relação aos modelos de previsão não há diferenças significativas (para os próximos 3 dias) no posicionamento da chuva,a penas na intensidade.

Elaborado pelo Meteorologista Pedro Nazareno Ferreira da Costa

Mapas de Previsão			
24 horas		48 horas	
			
Mapas de Previsão			
72 horas		96 horas	
			
		120 horas	
		